



5k

11

Nº 1 EXPRESSA EXTENSÃO | JAN-ABR, 2021

ABORDAGEM SOBRE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

*APPROACH ON SCIENTIFIC RESEARCH METHODOLOGY ON SOCIAL NETWORKS:
REPORT OF AN EXTENSION EXPERIENCE*

Luana Viviam Moreira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
E-mail: luanamoreiradtna@gmail.com

Marina Rocha Fonseca Souza - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
E-mail: marinarfs@hotmail.com

Moisés Willian Aparecido Gonçalves - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
E-mail: moiseswillian57@gmail.com

Endi Lanza Galvão - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.
E-mail: endilanza@yahoo.com.br

RESUMO

O uso das mídias sociais cada vez mais pode ser um importante aliado no processo de aprendizagem. Neste contexto, este projeto extensionista tem como objetivos: 1) difundir o conhecimento sobre metodologia da pesquisa científica para alunos de graduação, pós-graduação e população em geral interessada nesta temática, por meio da rede social *Instagram*; 2) disponibilizar informações técnicas confiáveis para guiar a realização de pesquisas científicas; 3) promover conteúdo didático baseado em literatura de referência para complementar o processo de aprendizagem. As atividades do projeto iniciaram-se à partir da idealização e criação do perfil @pesquisasimplificada no *Instagram*, com a utilização de recursos autorais de imagens, gráficos, áudios e vídeos para compartilhamento de conteúdo relacionado ao desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas no meio acadêmico. A página foi criada em junho de 2020, e possui atualmente 1171 usuários seguidores com expressivo engajamento, reconhecido pela interação entre usuários e administradores da página. O desenvolvimento deste projeto extensionista, iniciado oportunamente num momento em que as instituições tiveram que encontrar formas de garantir a oferta do ensino através de novos métodos, representa a garantia do acesso a conteúdos acadêmicos e informações confiáveis no ambiente virtual, como forma de superar as barreiras impostas pelo isolamento social, requeridos para o controle da COVID-19.

Palavras-Chave: Metodologia. Educação. Educação à distância. Mídias sociais. Rede social.

ABSTRACT

The use of social media increasingly can be an important ally in the learning process. In this context, this extension project aims to: 1) spread knowledge about scientific research methodology to undergraduate, graduate students and the general population interested in this topic, through the social network Instagram; 2) provide reliable technical information to guide scientific researches; 3) promoting didactic content based on reference literature to complement the learning process. The project's activities started with the idea and creation of the @pesquisasimplificada profile on *Instagram*, with the use of copyrighted images, graphics, audios and videos to share content related to the development of research and scientific publications in the academic environment. The page started in June 2020 and currently has 1171 followers with full engagement, recognized by the interaction between users and page administrators. This extension project developed in a moment when institutions had to find ways to guarantee the offer of education through new methods, promotes access to academic content and reliable information in the virtual environment, as a way to overcome barriers imposed by social isolation, required for the control of COVID-19.

Keywords: Methodology. Education. Distance education. Social media. Social networking.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, uma província de Hubei, na China, iniciou-se uma emergência de saúde pública, a partir do surto de uma nova doença infecciosa (ZHU *et al.*, 2019). O novo tipo de coronavírus, o Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), é o causador da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), assim denominada em 11 de fevereiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020). Em 11 de março desse mesmo ano, a OMS classificou o que era a princípio um surto, como uma pandemia (LUDVIGSSON, 2020). O SARS-CoV-2 é um vírus altamente contagioso, tendo a sua transmissão através de partículas de aerossóis pelo ar, a partir do contato com pessoas contaminadas, sintomáticas ou não, assim como pelo contato com superfícies previamente contaminadas (ZHI-MIN *et al.*, 2020; NEELTJE, 2020). A COVID-19 pode causar desde sintomas respiratórios leves, febre, tosse, produção de escarro, cefaleia e diarreia, até eventos mais graves, incluindo insuficiência respiratória, renal e cardíaca e, em alguns casos, a morte (ROTHAN; BYRAREDDY, 2020; HUANG *et al.*, 2020).

Assim, esta pandemia provocou um grande impacto nas atividades sociais em todo o mundo, além de resultar em consequências negativas para a economia global e um colapso dos sistemas de saúde. A disseminação do vírus culminou no fechamento de escolas e universidades para que fosse mantido o distanciamento social, e as instituições tiveram que encontrar formas de garantir a oferta do ensino através de novos métodos. Neste contexto, vários recursos e estratégias eletrônicas têm sido utilizados para manter as atividades acadêmicas durante esta pandemia (MARSHALL; WOLANSKYJ-SPINNER, 2020). O uso de plataformas de ensino *online* como auxiliares na educação não é recente, visto a utilização da modalidade da educação à distância por várias universidades e centros de ensino nos últimos anos (SANTOS; TOCZEK; GIMENES, 2014). Porém, manter o engajamento dos discentes nestas atividades remotas podem representar um grande desafio.

Mesmo antes da referida pandemia, o uso de mídias sociais como páginas do *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, têm sido usadas para compartilhar conhecimento e disseminar

informações técnicas de diversas áreas do saber. Apesar de serem comumente acessadas para fins recreativos, o uso destas ferramentas virtuais possibilita interações importantes para o processo de ensino e aprendizagem (CURRAN *et al.*, 2017; LATIF *et al.*, 2019; VANZETTA *et al.*, 2016; HOPKINS *et al.*, 2018; POLLOCK; REA, 2019). Uma pesquisa realizada com estudantes universitários da área das ciências da saúde apontou a preferência dos discentes pelo uso das mídias sociais e métodos de aprendizado *online* como forma complementar de estudo, o que realça a importância da tecnologia na formação dos discentes de graduação (HAMILTON *et al.*, 2016). Estas abordagens podem representar um meio barato de complementar a educação tradicional, visto que de certa forma as limitações de tempo e localização geográfica são quebradas (KO; RANA; BURGİN, 2017).

Portanto, as redes sociais podem ser apontadas como importantes canais de comunicação do conhecimento, que disseminam conteúdos gerados pelos usuários e permitem interação entre eles (KO; RANA; BURGİN, 2017). O *Instagram*, uma grande rede social criada em outubro de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger (LAGORIA-CHAFINK, 2012), tornou-se o meio de comunicação virtual mais utilizado, sendo atualmente acessado por mais de 500 milhões de usuários por dia e um bilhão de usuários por mês (KOLOWICH, 2019; FORMAN, 2019). Foi inicialmente criado como um meio de compartilhamento de fotos e vídeos das rotinas diárias dos usuários, mas o seu potencial alcance, popularidade crescente e envolvimento frequente dos usuários, têm despertado o engajamento da comunidade científica (GAUTHIER; SPENCE, 2015).

Para Caron (2013), o estudo *online* da epidemiologia é uma nova realidade adotada pelas instituições de ensino. Um dos benefícios advindos dessa prática é a possibilidade de diversificação dos alunos interessados na disciplina e a conveniência proporcionada pela oferta digital. Desta forma, oferecer conteúdo digital relacionado ao ensino da epidemiologia e métodos de pesquisa científica, sobretudo no período da pandemia, pode ser uma maneira criativa e inovadora, pois os alunos podem estabelecer conexões entre si, aumentar o potencial de aprendizado social e compartilhar conteúdos para além das salas de aula (FLYNN; JALALI; MOREAU, 2015). Relatos de experiência que avaliem a atividade e o uso de redes sociais direcionados à oferta de conteúdos digitais com cunho acadêmico-científico ainda são escassos na literatura.

A partir da premissa de que o uso das mídias sociais pode ser um importante aliado no processo de aprendizagem, e considerando-se a recomendação para que haja interface entre atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária nas instituições de ensino superior (TAVARES *et al.*, 2007), este protejo extensionista tem como objetivos: 1) difundir o conhecimento sobre metodologia da pesquisa científica para alunos de graduação, pós-graduação e população em geral interessada na temática, por meio da rede social *Instagram*; 2) disponibilizar informações qualificadas e confiáveis para guiar a realização de pesquisas científicas; 3) promover conteúdo didático baseado em literatura de referência para complementar o processo de aprendizagem. Por fim, o objetivo deste manuscrito é descrever esta experiência extensionista para revelar as etapas para edificação do projeto, bem como seu alcance e interação com a sociedade.

METODOLOGIA

As atividades do projeto de extensão “Pesquisa simplificada: uma abordagem sobre a metodologia da pesquisa científica nas redes sociais” são realizadas através da inserção contínua de conteúdo disponibilizado em um perfil da rede social *Instagram*. O conteúdo previamente elaborado é disponibilizado pelos alunos envolvidos, sob orientação e supervisão da docente responsável, como forma de levar informações qualificadas e confiáveis à população em geral

interessada em conteúdo acadêmico-científico. Este projeto de extensão possui interface com as atividades de ensino, já que propõe um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade entre os envolvidos, ou seja, tanto por parte dos alunos participantes do projeto quanto daqueles interessados pelo canal de comunicação. Da mesma forma, está diretamente relacionado com atividades de pesquisa, considerando-se que o conhecimento adquirido pelo acesso dos usuários à plataforma tem papel importante na formação continuada na área da pesquisa científica.

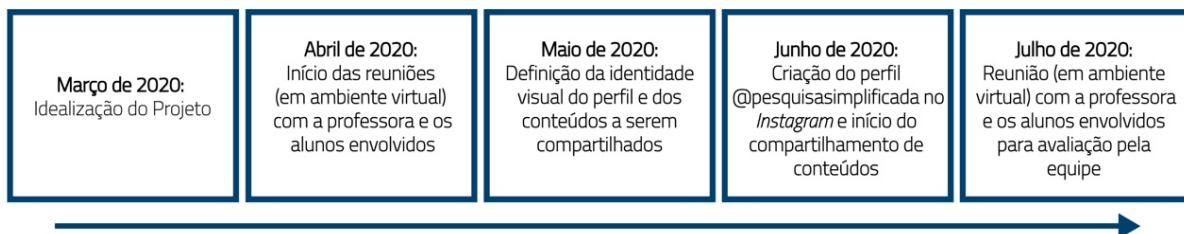
Público-Alvo

População adulta matriculada no ensino de graduação e pós-graduação no Brasil, bem como população em geral particularmente interessada no conteúdo disponibilizado na rede social.

Preparação prévia da equipe

A equipe responsável pela seleção e organização do conteúdo disponibilizado para o público-alvo é composta pela professora responsável pela disciplina de Epidemiologia do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PPGOdonto/UFVJM) e por três discentes regularmente matriculados no referido programa. A equipe foi preparada pela professora em relação ao conteúdo a ser abordado e à organização do cronograma a ser seguido, conforme descrito na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de elaboração do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal.

Criação do perfil na rede social

Os discentes envolvidos no projeto foram os responsáveis pela criação do perfil @pesquisasimplificada na rede social *Instagram*, em seguida, pela disponibilização dos conteúdos previamente definidos, e pela busca por seguidores interessados no conteúdo compartilhado. Para alinhar à proposta do projeto, uma identidade visual moderna e que referisse às atividades de pesquisa acadêmica foi criada para o perfil (Fig. 2), utilizando-se o software *Adobe Illustrator*.

Figura 2 - Identidade visual do perfil @pesquisasimplificada, no *Instagram*, representada pela logo e pela paleta de cores complementares (azul, amarelo e branco).



Fonte: Arquivo pessoal.

Conteúdo compartilhado

De acordo com o cronograma elaborado, as postagens dos conteúdos compartilhados nas redes sociais ocorrem duas vezes na semana. Os discentes responsáveis pela elaboração do conteúdo devem preparar o material com antecedência de duas semanas e, em seguida, devem submetê-lo à apreciação da professora responsável pelo projeto para aprovação do conteúdo. Para a disponibilização do conteúdo de forma atraente, são utilizados recursos autorais de imagens, gráficos, áudios e vídeos para ilustrar o tema abordado e promover maior engajamento do público-alvo.

Avaliação

Pelo Público

A avaliação do projeto pelo público-alvo é rotineiramente realizada através de enquetes destinadas à coleta de depoimentos e *feedbacks* em relação às estratégias de mediação de conhecimento utilizadas nesta plataforma.

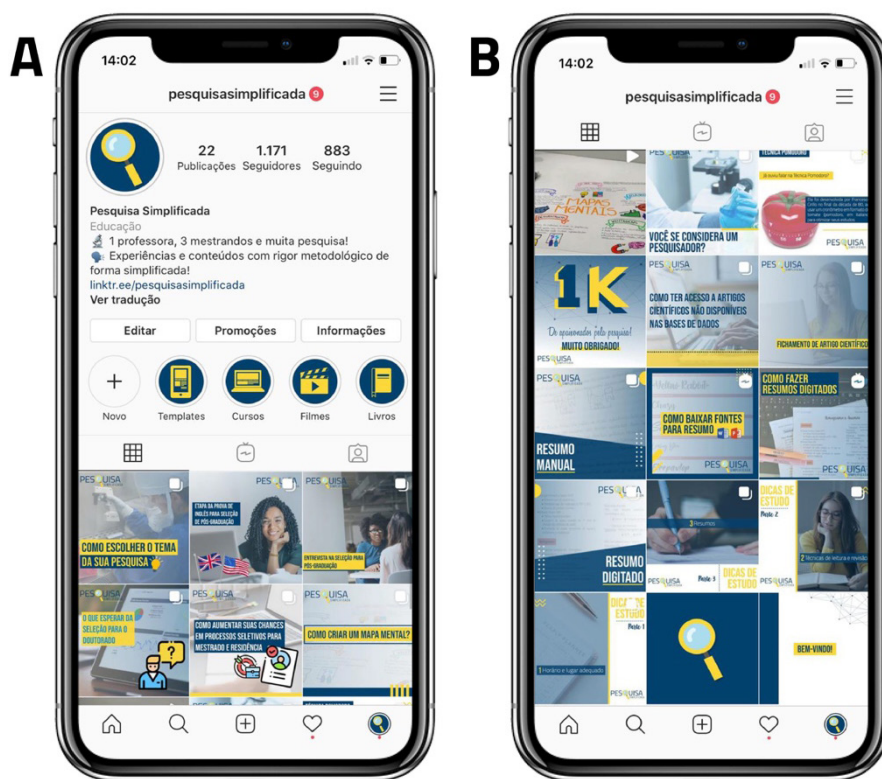
Pela Equipe

O acompanhamento e avaliação dos alunos extensionistas têm sido realizados através de reuniões em ambiente virtual, com objetivos específicos de consolidar um primeiro momento da avaliação, além de prestar à mobilização para o estímulo do desenvolvimento das atividades e direcionamento dos envolvidos.

RESULTADOS

Após três meses da criação do perfil no *Instagram*, o @pesquisasimplificada possui atualmente 1171 usuários seguidores (Fig. 3). Semanalmente, são realizadas duas postagens no formato *feed* e pelo menos um conteúdo disponibilizado no formato *stories*. O formato *feed* é aquele onde as publicações são reunidas na plataforma e armazenadas por um período de tempo indeterminado. Já no formato *stories*, o conteúdo postado fica disponibilizado na plataforma por 24 horas, exceto em situações em que o administrador do perfil decide salvar o conteúdo em uma ferramenta chamada “destaque”, localizada na página inicial do *Instagram* de cada usuário.

Figura 3 - Perfil @pesquisasimplificada no *Instagram* (A) e apresentação dos conteúdos disponibilizados na plataforma (B).



Fonte: Página inicial do *Instagram*.

Todos os conteúdos disponibilizados são diretamente relacionados à metodologia da pesquisa científica, métodos epidemiológicos e toda a estrutura que envolve o desenvolvimento de pesquisas e publicações científicas no meio acadêmico. Até o momento, foram criados conteúdos relacionados à técnicas de estudo, como a técnica Pomodoro, diferenças entre resumo manual e digitado e criação de mapas mentais. Também, foram confeccionados vídeos explicativos sobre como baixar fontes para *Word* e *PowerPoint* e sobre como criar resumos digitalizados. Ademais, foram postados conteúdos sobre a forma de produzir fichamentos de artigos científicos, alternativas para acesso a artigos científicos não disponíveis nas bases de dados, abordagem sobre a função do pesquisador na construção da ciência, além de abordagem sobre processos de seleção de mestrado, doutorado e residência. Para mais, este perfil foi utilizado para a indicação de livros, filmes e cursos relacionados à métodos científicos e análises estatísticas. Todas as publicações postadas são acompanhadas por uma legenda que introduz o tema abordado pelas postagens. Acompanham, também, *hashtags* que são uma forma de identificar o conteúdo disponibilizado a partir do uso de palavras-chave acrescidas do símbolo cerquilha “#” sem espaço entre si (por exemplo, #epidemiologia e #metodologiacientífica). O uso de uma ou mais *hashtag* visa aumentar a probabilidade de exibição do conteúdo postado para mais usuários, além dos seguidores da página.

Cada publicação compartilhada no *Instagram* permite a interação com os seguidores por meio de comentários, compartilhamentos, curtidas, além da opção que o usuário tem de salvar o conteúdo para ser acessado posteriormente. Até o momento, houve expressivo engajamento por parte dos seguidores do @pesquisasimplificada, identificado pela interação entre

usuários e administradores da página (número de curtidas, comentários, compartilhamentos e, ainda, pelo uso da opção salvar) (Fig. 4). Este engajamento pode estar relacionado com a periodicidade das postagens e também pela relevância e originalidade do conteúdo postado.

Figura 4 - Engajamento de uma publicação do perfil @pesquisasimplificada, no *Instagram*, representada pelo número de curtidas, comentários, compartilhamentos por *direct*, número de pessoas que salvaram a publicação, respectivamente, e o número de usuários alcançados com o conteúdo e que visitaram o perfil da página a partir da publicação em questão.



Fonte: Relatório de informações da publicação do aplicativo *Instagram*.

Em relação ao perfil dos seguidores da página e, conseqüentemente, consumidores das informações disponibilizadas, verificou-se que 77% têm entre 18 e 34 anos, e 75% são do sexo feminino. No geral, existem seguidores em várias regiões do Brasil, embora a localização mais expressiva esteja representada pelo estado de Minas Gerais (33%) (Fig. 5). Os horários de maior acesso da página pelos usuários estão compreendidos entre 12h00 às 14h00 e 17h00 às 21h00.

Figura 5 - Características dos seguidores do perfil @pesquisasimplificada, no *Instagram*.



Fonte: Relatório de atividade do aplicativo *Instagram*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, é muito comum que as pessoas utilizem *sites* e redes sociais para a busca do conhecimento. No entanto, as informações disponibilizadas na internet nem sempre são confiáveis. Neste contexto em que a sociedade atual baseia o seu processo de formação e informação no espaço cibernético e neste novo contexto virtual, é preciso utilizar estas ferramentas disponíveis a favor do ensino e da prática das ciências baseadas em evidências.

No cenário universitário, um dos maiores desafios do estudante, seja de graduação ou de pós-graduação, é o domínio da metodologia científica para o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Diversas são as etapas e os instrumentos disponíveis para direcionar aqueles interessados em pesquisas científicas. Estas premissas da metodologia científica são fundamentais para o direcionamento de um trabalho criterioso e confiável. Promover ferramentas didáticas que despertem interesse na comunidade acadêmica contemporânea por um assunto de tamanha relevância pode estabelecer novas possibilidades no processo ensino-aprendizagem.

Assim, as redes sociais têm sido uma importante estratégia para promover a divulgação de conteúdos técnicos, pois constitui a ferramenta mais poderosa de circulação de informação da contemporaneidade. O desenvolvimento deste projeto extensionista, que resultou na criação da página @pesquisasimplificada, no *Instagram*, representa uma alternativa de garantir o acesso a conteúdos acadêmicos e informações confiáveis, como forma de superar as barreiras impostas pelo isolamento social, requeridos para o controle da pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

- CARON, R. M. Teaching epidemiology in the digital age: considerations for academicians and their students. **Annals of Epidemiology**, v. 23, n. 9, p. 576-579, 2013.
- CURRAN, V. *et al.* A review of digital, social, and mobile technologies in health professional education. **Journal of Continuing Education in the Health Professions**, v. 37, n. 3, p. 195-206, 2017.
- FLYNN, L.; JALALI, A.; MOREAU, K. A. Learning theory and its application to the use of social media in medical education. **Postgraduate Medical Journal**, v. 91, n. 1080, p. 556-560, 2015.
- FORMAN, L. Instagram is breaking hearts. **Wall Street Journal**, Aug. 17-18, B14, 2019.
- GAUTHIER, T. P.; SPENCE, E. Instagram and clinical infectious diseases. **Clin. Infect. Dis.**, v. 61, p. 135-6, 2015.
- HAMILTON, L. A. *et al.* Assessing the value of online learning and social media in pharmacy education. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 80, n. 6, 2016.
- HOPKINS, L. *et al.* To the point: medical education, technology, and the millennial learner. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 218, n. 2, p. 188-192, 2018.
- HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **Lancet**, v. 395, p.497-506, 2020.
- KO, L. N.; RANA, J.; BURGIN, S. Incorporating social media into dermatologic education. **Dermatol. Online J.**, v. 23, p. 13030/qt89c6h0j0, 2017.
- KOLOWICH, L. **The ultimate list of Instagram stats**. 2019. Disponível em: <https://blog.hubspot.com/marketing/instagram-stats>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- LAGORIA-CHAFKIN, C. **Kevin Systrom and Mike Krieger, founders of Instagram**. Inc.com. 2012. Disponível em: <https://www.inc.com/30under30/2011/profile-kevin-systrom-mike-krieger-founders-instagram.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- LATIF, M. Z. *et al.* Use of smart phones and social media in medical education: trends, advantages, challenges and barriers. **Acta Informatica Medica**, v. 27, n. 2, p. 133, 2019.
- LUDVIGSSON, J. F. Systematic review of COVID-19 in children shows milder cases and a better prognosis than adults. **Acta Paediatr**, v. 00, p. 1-8, 2020.
- MARSHALL, A. L.; WOLANSKYJ-SPINNER, A. COVID-19: challenges and opportunities for educators and generation Z learners. **Mayo Clin. Proc.**, v. 95 n. 6, p. 1135-1137, 2020.
- NEELTJE, V. D. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, v. 382, p. 1564-1567, 2020.
- POLLOCK, W.; REA, P. M. The use of social media in anatomical and health professional education: a systematic review. *In: Biomedical visualisation*. [S. l.]: Springer, 2019. p. 149-170.
- ROTHAN, H. A.; BYRAREDDY, S. N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **J. Autoimmun.** v. 109, p. 102433, 2020.
- SANTOS, W. R.; TOCZEK, S.; GIMENES, S. S. A utilização dos recursos EAD como apoio ao ensino presencial na educação básica. **R. Bras. de Ensino de C&T**, v. 7, n. 1, p. 107-118, 2014.
- TAVARES, D. M. S. *et al.* Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na universidade federal do Triângulo Mineiro. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 15, n. 6, p. 1080-1085, 2007.

VANZETTA, M. *et al.* Social media and nurse education: an integrative review of the literature. **Ann. Ig.** 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19):** Situation Report-22. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200212-sitrep-23-ncov.pdf?sfvrsn=41e9fb78_4 Acesso em: 30 jul. 2020.

ZHI-MIN, C. *et al.* Diagnosis and treatment recommendations for pediatric respiratory infection caused by the 2019 novel coronavirus. **World Journal of Pediatrics**, v. 16, p. 240-246, 2020.

ZHU, N. A. *et al.* A Novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N. Engl. J. Med.**, v. 382, n. 8, p. 727-733, 2020.

Data de recebimento: 20/08/2020

Data de aceite para publicação: 15/10/2020